

Modelo descritivo para artefatos contendo escritas informais na paisagem tipográfica

Modelo descriptivo para artefactos que contienen manuscritos informales en el paisaje tipográfico

Descriptive model for artifacts containing informal handwriting in the typographic landscape

Giovani de M. Castelucci

paisagem tipográfica; tipografia vernacular; letreiramento; escrita informal; modelo descritivo

Este artigo apresenta um modelo para descrever artefatos encontrados no ambiente urbano que contenham escritas espontâneas e efêmeras e que compõem a paisagem tipográfica de um local. A revisão de literatura na busca de aspectos observáveis em tais artefatos forneceu informações para que fossem criados seis grupos de propriedades que podem ser aplicadas para descrever aspectos tipográficos, visuais, materiais e semânticos de objetos. É disponibilizada uma versão do modelo criada na plataforma Notion que pode ser duplicada, modificada e utilizada por qualquer pessoa interessada. Por fim, apresenta possibilidades de uso do modelo em futuras pesquisas e discute sua relevância.

paisaje tipográfico; tipografía vernácula; lettering; manuscrito informal; modelo descriptivo

Este artículo presenta un modelo para describir artefactos encontrados en el entorno urbano que contienen escrituras espontáneas y efímeras y que conforman el paisaje tipográfico de un lugar. La revisión de la literatura en busca de aspectos observables en dichos artefactos proporcionó información para la creación de seis grupos de propiedades que pueden aplicarse para describir aspectos tipográficos, visuales, materiales y semánticos de los objetos. Se encuentra disponible una versión del modelo creado en la plataforma Notion que puede ser duplicada, modificada y utilizada por cualquier persona interesada. Finalmente, presenta posibilidades de uso del modelo en futuras investigaciones y discute su relevancia.

typographic landscape; vernacular typography; lettering; informal handwriting; descriptive model

This article presents a model to describe artifacts found in the urban environment that contain spontaneous and ephemeral writings and that make up the typographic landscape of a place. The literature review in search of observable aspects in such artifacts provided information for the creation of six groups of properties that can be applied to describe typographic, visual, material and semantic aspects of objects. A version of the model created in the Notion platform is made available that can be duplicated, modified and used by anyone interested. Finally, it presents possibilities for using the model in future research and discusses its relevance.

1 Introdução

Em *A framework for studying vernacular design*, o pesquisador polonês Amos Rapoport (1999), que estudou por décadas as construções vernaculares em ambientes urbanos ao redor do mundo, indica quatro atitudes que se pode ter perante o vernacular: a primeira delas é ignorá-lo, acreditando-se que não possui valor. A segunda é admitir sua existência, porém negando sua utilidade para a criação de projetos formais. A terceira atitude seria copiá-lo, uma

vez que o vernacular, em muitos meios, é romantizado e tido como algo “exótico”. Por fim, Rapoport traça a quarta atitude, que acredita ser a ideal: aprender seus princípios gerais, conceitos e modelos, e aplicar suas lições no desenvolvimento de novos projetos e pesquisas.

O pesquisador aponta ainda para a necessidade da manutenção de ambientes vernaculares, não apenas por sua preservação ou documentação (importantes por si só), mas também para salvaguardar ensinamentos e princípios que esses ambientes possuem (Rapoport, 1999, p. 57-59). O autor lista ainda modos que considera adequados para se estudar o vernacular, entre eles: realizar estudos descritivos¹ ou ilustrativos; classificar seus elementos (essa seria a maneira analítica); fazer perguntas específicas sobre o material; analisar as mudanças ao longo do tempo no que diz respeito às produções vernaculares e realizar estudos comparativos de design vernacular.

Uma das manifestações vernaculares encontradas no ambiente urbano são as escritas informais presentes em placas, cartazes e fachadas de residências e estabelecimentos. Feitos à mão utilizando-se canetinha, giz, tinta, caneta esferográfica e demais ferramentas sobre os mais variados suportes, esses artefatos apresentam o prato do dia, o local do relógio para a leitura de água ou ainda um recado para o carteiro.

As pesquisadoras Anna Gouveia, Priscila Farias e equipe (Gouveia *et al* 2007 e 2009) categorizaram os elementos tipográficos presentes em diferentes cidades do Brasil e do mundo. Quase uma década depois, Farias (2016 e 2017) adicionou duas novas categorias, fazendo com que “os caracteres que formam palavras, datas, e outras mensagens compostas por letras e números” presentes no ambiente urbano (Gouveia *et al*, 2007, p. 2) possam ser classificados como: tipografia arquitetônica, honorífica, memorial, de registro, artística, normativa, comercial, acidental, móvel e involuntária.

A partir dessa categorização, a pesquisadora Fátima Finizola (2010) subdividiu a tipografia comercial em “formal” e “informal” e a tipografia acidental em “manifesto” e “usual”. A tipografia comercial informal foi ainda subdividida em “letramentos populares” (realizados por profissionais com domínio e experiência no ofício de pintar letras) e “manuscritos populares” (aqueles feitos por pessoas comuns, cujo ato de escrever não configura seu trabalho). Portanto, o que chamamos de “escritas informais” engloba, segundo a categorização apresentada, os “manuscritos informais” e a “tipografia acidental usual”.

¹ O pesquisador inglês Michael Twyman, criador do curso de tipografia e comunicação gráfica da Universidade de Reading, acredita que “descrição é um prelúdio necessário para o entendimento” (Twyman, 1979, p. 119).

Figura 1: Exemplo de escrita informal encontrada no centro da cidade de São Paulo



Diversas pesquisas sobre paisagens tipográficas já foram realizadas no Brasil e em outros países, com diferentes abordagens e objetos de estudo. Dentre elas, são poucas as que se detêm às escritas informais. Com o objetivo de contribuir com pesquisas cujo interesse passa por artefatos contendo essas escritas mais espontâneas e efêmeras no ambiente urbano, foi realizada uma revisão de literatura buscando identificar quais características podem ser descritas sobre tais itens, visando apoiar as etapas de análise gráfica e de análise de artefatos.

O professor André Villas-Boas, que por anos ministrou disciplinas de análise gráfica, a define como a “análise crítica de projetos de programação visual no que se refere às soluções adotadas na organização de seus elementos visuais (...) levando-se em conta suas (...) situações de projeto – ainda que deduzidas” (Villas-Boas, 2009, p. 4). Já a análise de artefatos, para os pesquisadores estadunidenses Bella Martin e Bruce Hanington (2012, p. 25), seria o exame da qualidade material, estética e interativa dos objetos, o que contribui para a compreensão do contexto em que estão inseridos, bem como a cultura, o tempo e local em que estão inseridos.

No âmbito do mestrado em andamento sobre escritas informais presentes na paisagem tipográfica paulistana², foi realizada revisão de literatura para a criação de um modelo que apresenta aspectos que podem ser observados e descritos a respeito de artefatos encontrados na paisagem urbana contendo escritas informais (não sendo restrito apenas a itens com tais características).

² Na FAU USP, sob orientação de Priscila Farias.

2 Método

Com o intuito de analisar estudos que pudessem fornecer subsídios para uma análise de aspectos visuais, materiais e semânticos do objeto de estudo, foram analisados textos que já haviam sido encontrados durante revisão bibliográfica – não sistemática – do mestrado em andamento, cuja busca passou por periódicos nacionais como o Portal de Periódicos da CAPES³ e o SciELO Brasil⁴; anais de eventos como o Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design – P&D Design⁵ e o Congresso Internacional de Design da Informação – CIDI⁶; o agregador Google Acadêmico⁷; a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP⁸, além de busca pelas referências bibliográficas dos textos encontrados.

Somaram-se ao conjunto textos mais abrangentes sobre análise gráfica e cultura visual. Os principais termos utilizados nas buscas foram “tipografia vernacular”, “tipografia informal”, “letreiramento”, “manuscritos populares”, “paisagem tipográfica”, “paisagem gráfica”, “memória gráfica”, “análise gráfica” e “análise visual”.

A lista de textos consultados para a criação do modelo pode ser conferida na tabela 1. A maior parte da bibliografia é composta por pesquisas sobre as diferentes categorias de elementos presentes na paisagem tipográfica, mas também compõem o estudo outros textos que auxiliam na criação de categorias descritivas dos artefatos.

Devido ao objeto de estudo ser caracterizado por escritas cuja produção é “mais espontânea e ingênua, geralmente produzida por pessoas comuns ou donos dos próprios estabelecimentos de maneira improvisada e sem nenhum projeto prévio” (Finizola, 2010, p. 66), alguns aspectos abordados em pesquisas sobre letreiramentos populares (aqueles realizados por profissionais) não foram inseridos no modelo. O mesmo ocorre com aspectos que façam sentido apenas ao objeto de estudo dos textos analisados, como epígrafes arquitetônicas ou trabalhos escolares, por exemplo.

Outros livros foram consultados, como *Elementos do estilo tipográfico*, de Robert Bringhurst, *Pensar com tipos*, de Ellen Lupton, *Novos fundamentos do design* de Ellen Lupton e Jennifer Philips e *Grid: construção e desconstrução*, de Timothy Samara, mas não forneceram subsídio relevante para o modelo em questão.

³ Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/> Acesso em: 19 janeiro 2025.

⁴ Disponível em: <https://www.scielo.br/> Acesso em: 19 janeiro 2025.

⁵ Disponível em: <https://memoriapeddesign.com.br/> Acesso em: 19 janeiro 2025.

⁶ Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/journal-list> Acesso em: 19 janeiro 2025.

⁷ Disponível em: <https://scholar.google.com/> Acesso em: 19 janeiro 2025.

⁸ Disponível em: <https://teses.usp.br/> Acesso em: 19 janeiro 2025.

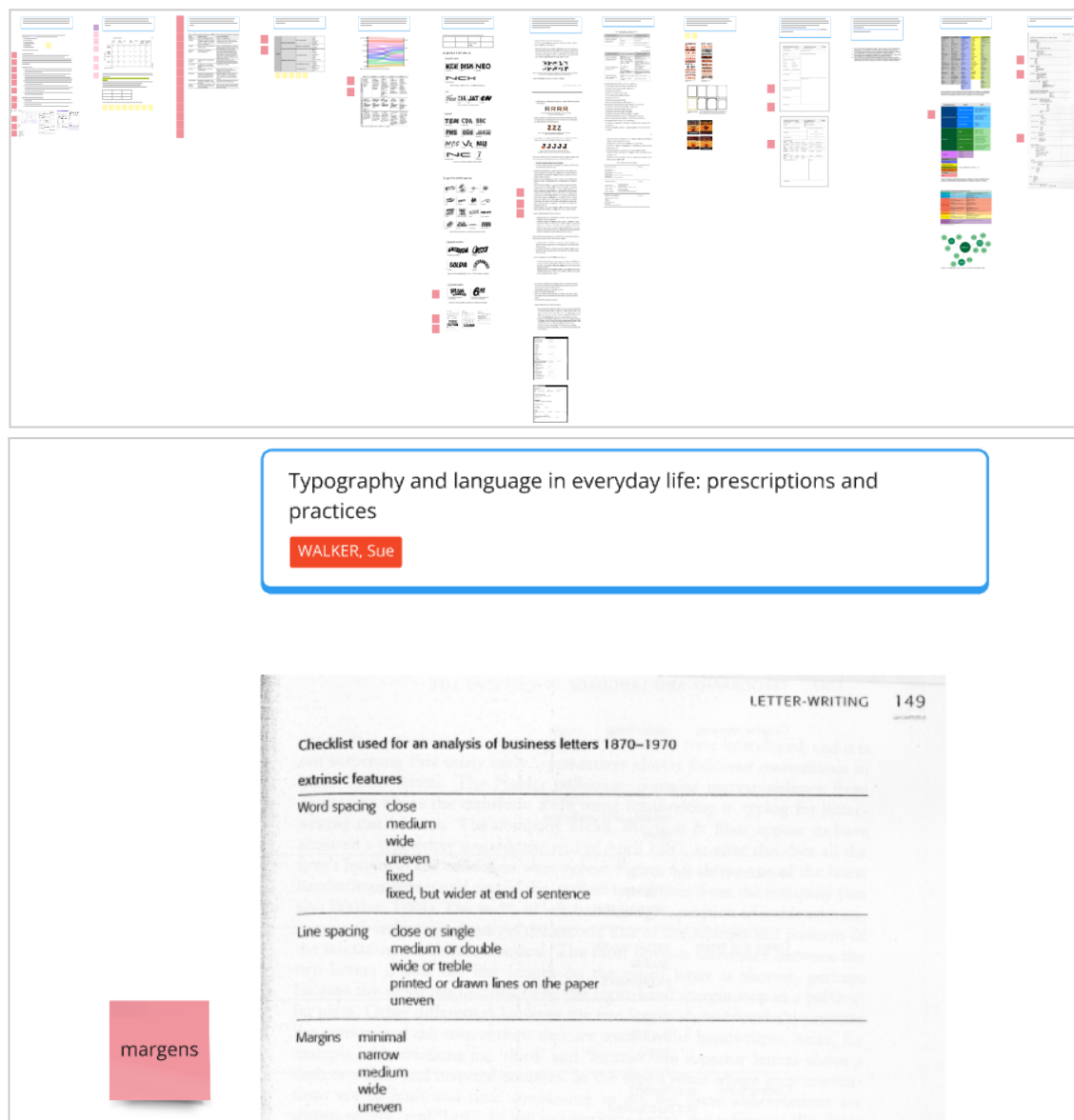
Tabela 1: Principal bibliografia utilizada na criação do modelo

Natureza	Título	Autoria	Ano
Artigo	A schema for the study of graphic language	Michael Twyman	1979
	Paisagens tipográficas - lendo as letras nas cidades	André Luiz Tavares Pereira; Anna Paula Silva Gouveia; Gabriela Garcia Barreiros; Priscila Farias	2007
	Sobre análise gráfica, ou algumas estratégias didáticas para a difusão de um design crítico	André Villas-Boas	2009
	Fichas de pesquisa de campo para estudo da tipografia nominativa na arquitetura carioca	Anna Paula Silva Gouveia; Carlos Alexandre Salomon; Priscila Farias	2009
	Proposta metodológica para análise tipográfica de letreiramentos populares	Amanda Ardisson Bento; Letícia Pedruzzi Fonseca; Sérgio Antônio Silva	2022
	Escritas informais na cidade de São Paulo: um estudo piloto nos bairros da Lapa e Pompeia ⁹	Giovani Castelucci; Priscila Farias	2024
Ensaio	O plural e o singular nas composições visuais dos rótulos de bebida	Isabella Aragão	2011
Dissertação de mestrado	Design (tipo)gráfico e semiótica: proposição de um modelo analítico e semiótico da tipografia produzida por não-experts	Daniela Velleda Brisolara	2008
	Panorama Tipográfico dos Letreiramentos Populares: um estudo de caso na cidade do Recife	Fátima Finizola	2010
	Letreiros Populares do Recife: uma análise dos seus aspectos semânticos e morfológicos	Mariana Hennes Sampaio	2012
Tese de doutorado	Paisagem Gráfica da Cidade: Um Olhar sobre o Rio de Janeiro	Joy Till	2014
Capítulo de tese de livre-docência	Semiótica e tipografia: apontamentos para um modelo de análise	Priscila Farias	2016
Livro	Typography and language in everyday life: prescriptions and practices	Sue Walker	2001

⁹ Nesse estudo piloto cuja descrição dos artefatos foi realizada com caráter indutivo, uma lista de características foi observada, o que serviu como pontapé inicial para o modelo apresentado neste artigo.

Durante a leitura dos textos, foi utilizada a plataforma *Miro*, que se assemelha a um quadro branco digital, para coletar excertos, quadros e fazer anotações a respeito de cada texto. A etapa seguinte a esse registro consistiu em retornar às notas de cada uma das publicações, buscando identificar aspectos que pudessem compor o modelo. Para destacar tais aspectos, foram utilizadas *sticky notes* (recurso parecido com um *post-it*).

Figura 2: Captura de tela do programa Miro contendo trechos dos textos estudados somados a anotações (panorama geral e detalhe).



Foram identificadas 5 categorias que poderiam agrupar diferentes aspectos: “identificação geral”, “aspectos materiais”, “aspectos visuais”, “aspectos tipográficos” (que posteriormente foram divididos em intrínsecos e extrínsecos) e “aspectos semânticos”. As *sticky notes* com aspectos observáveis foram agrupadas de acordo com esse conjunto, e as características foram então transpostas para uma tabela na plataforma *Notion*, cujas características beneficiam a aplicação do modelo, conforme descrito na seção de resultados.

Muitos dos campos presentes no modelo criado estão presentes em mais de um texto analisado. Há, ainda, campos que foram adaptados ou cuja nomenclatura foi alterada, bem como campos que não foram encontrados em nenhum texto. Portanto, não há uma relação direta entre cada campo do modelo criado e os textos que o contêm.

3 Resultados

Entre características observáveis e informações de apoio à catalogação, o modelo proposto possui 66 campos (dos quais 51 são aspectos e 15, dados gerais sobre o artefato). A predominância de características relacionadas à tipografia (26 itens) se dá pelo objeto de pesquisa. Embora os demais campos sejam relevantes para a análise, o intuito é contribuir principalmente com pesquisas sobre letras, em especial no ambiente urbano.

Algumas características e termos, que são adequados a letreiramentos feitos por profissionais e demais inscrições tipográficas, foram simplificados tendo em vista o recorte voltado a escritas mais espontâneas cuja confecção não pressupõe que a tipografia ou o letreiramento seja o principal ofício de quem o produziu. A seguir, os seis quadros que totalizam o modelo.

Identificação geral

Informações a respeito do registro do artefato, tais como local, data, autoria, dispositivo utilizado e atribuição de código único para cada item. Auxilia na organização do levantamento e posteriores consultas.

Tabela 2: Identificação geral do artefato

Campo	Descrição e/ou exemplos de preenchimento
Imagem	Fotografia do artefato (preferencialmente de frente)
Transcrição	Tudo que está escrito no artefato
Código do item	Atribuir código único para cada item (exemplo: ZS1, ZS2; podem ser usados ZS3a, ZS3b para itens de uma série)
Autoria do registro	Para levantamentos feitos por mais de uma pessoa
Data da coleta	Quando artefato foi fotografado
Modo de captura	Modelo de celular, câmera ou outros

Nome do arquivo digital	Título do arquivo fotográfico, para eventual consulta
Cidade	Cidade onde artefato foi fotografado
Região	Região da cidade
Bairro	Onde item foi fotografado
Rua	Rua onde artefato foi fotografado
Tipo de estabelecimento	Loja, restaurante, cafeteria, residência etc.
Ambiente	Se externo ou interno (dentro de loja, por exemplo)
Parte de conjunto	Se artefato faz parte de conjunto com mesmo tipo de informação no mesmo estabelecimento
Temporalidade	Recorrente, efêmero ou perene

Aspectos materiais

Características relativas à materialidade do artefato, como material do suporte, ferramenta utilizada na escrita, maneira e local como artefato foi instalado e condição em que se encontra no momento do registro.

Tabela 3: Aspectos materiais

Campo	Descrição e/ou exemplos de preenchimento
Plastificado	Caso artefato possua algum tipo de proteção de plástico
Material reutilizado	Caso seja possível perceber reutilização de material na confecção do artefato
Camadas	Se há adição ou correção de informações visíveis
Condição	Ruim, boa, ótima
Suporte modular	Artefato único composto por diferentes módulos (folhas A4 que formam um A2, por exemplo)
Material do suporte	EVA, placa de PS, etiqueta, fita crepe, lousa, banner, plástico, papelão, madeira / MDF / compensado, papel sulfite / cartão, adesivo etc. Também: múltiplo, indefinido ou o próprio objeto.
Ferramenta / técnica	tinta spray, estêncil, giz, fita adesiva, caneta hidrográfica, caneta esferográfica, tinta etc.
Modo de instalação	De que forma o artefato foi instalado no local. Por exemplo: Pendurado por gancho, amarrado com barbante, clipe, grampeado, afixado com parafuso ou prego, afixado com fita adesiva etc.
Local de instalação	Onde, no estabelecimento, o material está instalado. Por exemplo: janela, expositor, portão, lixeira, poste, vaso, parede etc.
Suporte autoportante	Caso a estrutura seja o próprio artefato, como algumas lousas
Informações impressas	Descrever caso artefato possua informações previamente impressas, como nomes de itens ou marcações de layout

Aspectos visuais

Diz respeito a características como cores, rastros aparentes de esboços, elementos pictóricos (como desenhos figurativos) e esquemáticos (que, de certa forma, ajudam a estruturar o leiaute).

Tabela 4: Aspectos visuais

Campo	Descrição e/ou exemplos de preenchimento
Quantidade de cores	Apenas o número de cores presentes
Cores (fundo)	Quais cores estão presentes no fundo do objeto
Cores (texto)	Com quais cores o texto é escrito
Esboço visível	Caso haja linhas, “esqueleto” das letras ou outros elementos de marcação de leiaute visíveis
Elementos esquemáticos	Molduras, linhas, diagramas e demais elementos que contribuam com o leiaute, que não sejam textuais nem pictóricos
Elementos pictóricos	Desenhos, ilustrações, grafismos e demais elementos visuais não estruturais

Aspectos tipográficos

Michael Twyman (apud Finizola, 2010, p. 58) aponta que os aspectos intrínsecos da tipografia são relacionados às formas particulares de cada letra, o que caracteriza seu conjunto. Por sua vez, os extrínsecos são aqueles relacionados à maneira como as letras e palavras estão configuradas e dispostas, bem como sua relação com o leiaute.

Como características intrínsecas, temos elementos como inclinação, largura e uso de maiúsculas. Já as extrínsecas contam com características que interferem na hierarquia das informações e no modo como o texto é composto. Fazem parte desse grupo aspectos como entrelinha, margens, alinhamento e tonalidade da mancha de texto.

Tabela 5: Aspectos tipográficos intrínsecos

Campo	Descrição e/ou exemplos de preenchimento
Elemento interno	Caso letras possuam algum elemento como desenho diferente de olhos ou linhas em seus dutos
Decoração	Contorno, sombra e demais itens decorativos
Tipo de letra	De forma, cursiva ou desenhada (quando não se encaixa nas duas anteriores)
Forma	Se as letras possuem aspecto mais circular ou mais quadrado
Inclinação	Se letras possuem inclinação ou não
Largura	Se letras são apertadas, regulares ou largas
Espessura	Se letras são escritas com a largura da ferramenta, ou há repetição dos traços para conferir espessura maior
Uso ortográfico	Apenas maiúsculas, maiúsculas e minúsculas, apenas minúsculas, versal e versalete (todas maiúsculas, mas com inicial maior) e unicase (uso de maiúsculas e minúsculas alternadamente)

Tabela 6: Aspectos tipográficos extrínsecos

Campo	Descrição e/ou exemplos de preenchimento
Separação de itens de lista	Asterisco, seta, círculo, traço, cor, linhas entre itens
Seções	Se artefato possui título, bloco de texto, lista, assinatura, chamada para ação (“entre”, “confira” etc.) ou demais seções
Tipo de sublinhado	Caso possua sublinhado, descrever de que tipo: monolinear, duas ou mais linhas, ondulado, de outra cor
Espaçamento entre letras	Apertado, regular, arejado
Espaçamento entre palavras	Apertado, regular, arejado
Entrelinha	Apertada, regular, arejada
Linhas em relação ao suporte	Forma como linhas de texto estão com relação ao suporte: totalmente paralelas, levemente inclinadas, muito inclinadas, inclinações variadas
Margens	Apertadas, regulares, arejadas
Quantidade de colunas	Caso possua
Hierarquia	Modo como hierarquia textual é obtida: por grafismo, tamanho, cor, destaque, disposição
Alinhamento	À esquerda, centralizado, à direita, justificado, variado
Direção do texto	Horizontal, vertical, diagonal
Modo de configuração	Linear, linear interrompido, lista, matriz, não linear orientado, não linear aberto. Ver Twyman (1979).
Recuo na 1ª linha	Evidente, discreto, inexistente

Tonalidade da mancha de texto	Clara, média, escura
Conjunções e/ou preposições menores	Caso existam, listar quais
Hifenização	Descrever se com traço, círculo ou outras formas
Preço de item	Se artefato contém apenas preço, preço + informação, se é utilizado R\$ ou \$, se decimais são separados por vírgula ou ponto, se decimais possuem tamanho menor e/ou estão sublinhados

Aspectos semânticos

Por fim, atributos relativos ao conteúdo que está escrito no artefato, tais como uso de adjetivos, função de comunicação do material e variações ortográficas.

Tabela 7: Aspectos semânticos

Campo	Descrição e/ou exemplos de preenchimento
Funciona como legenda	Artefato disposto junto ao item indicando de qual item se trata dentre outros
Variações ortográficas	Acentuação indevida, substituição de letras, acréscimo de letras, supressão de letras
Estrangeirismo	Caso existam, quais
Referência toponímica	Referência a lugar: rua, cidade, bairro etc.
Referência antroponímica	Referência a pessoas: proprietário do estabelecimento, pessoas famosas etc.
Abreviações	Caso existam, quais
Adjetivos	Caso existam, quais
Função	Função do artefato: pedido, aviso, contratação, marketing, orientação, indicação de preço, advertência, restrição ou proibição etc.

Um último campo de “observações” é adicionado, para anotações gerais a respeito do item descrito. O modelo está disponível na plataforma *Notion*¹⁰, escolhida por apresentar ferramentas que facilitam a descrição de cada item, entre as quais se destacam: as formas diferentes de visualizar grupos de aspectos variados, combinando características e gerando quantas visualizações forem necessárias (com a vantagem de poder visualizá-las como *cards*, ou seja, com a imagem de cada entrada da tabela sendo exibida); a possibilidade de escolher rapidamente respostas de múltipla escolha para cada item, possibilitando, ainda, a inserção de novas respostas que são automaticamente integradas ao banco de dados presente;

¹⁰ Disponível em: <https://equable-warbler-0cd.notion.site/modelo-descritivo-escritas-informais>. Acesso em 19 janeiro 2025. Para utilizar o modelo é necessário possuir uma conta na plataforma *Notion* (gratuita, paga ou estudantil) e clicar no ícone no canto superior direito da página para duplicá-lo.

possibilidade de publicação do banco de dados e das visualizações geradas, contribuindo para o compartilhamento do conhecimento gerado no âmbito de pesquisas acadêmicas.

Outras plataformas podem ser utilizadas: planilhas, bancos de dados, fichas impressas, formulários e demais ferramentas que possibilitem atribuir informações diferentes a uma imagem.

4 Discussão

Espera-se que o quadro abrangente de características possa auxiliar na descrição de artefatos contendo escritas informais presentes na paisagem tipográfica, a partir do agrupamento de aspectos encontrados em pesquisas com diferentes abordagens e naturezas, sistematizando, assim, um método que contribua com pesquisas futuras sobre o vernacular e a paisagem urbana.

A criação do modelo só foi possível graças às pessoas que compartilharam diferentes métodos de análise em suas pesquisas. Espera-se que o resultado do presente trabalho inspire novas pesquisas e sirva como base para futuras análises e até mesmo novos modelos voltados a diferentes objetos de pesquisa.

Vale ressaltar que os campos sugeridos podem ser apenas um ponto de partida para análises gráficas, materiais e semânticas, entendendo-se que não é necessário aplicar o modelo completo; o contexto e a questão de cada pesquisa é o que deve ser levado em conta para a seleção de quais aspectos observar. O mesmo vale para as opções sugeridas como respostas e que estão presentes nas caixas de múltipla escolha no *Notion*.

O modelo sugerido pressupõe que o levantamento seja feito em campo por uma pessoa ou equipe, o que faz com que pesquisas em acervo ou com base em outras fontes necessitem de novas categorias, principalmente com relação à identificação geral do artefato.

Com relação aos aspectos semânticos, vale ressaltar o que a pesquisadora Mariana Hennes Sampaio (2012) discute, em sua tese¹¹, a respeito das variações ortográficas. Sampaio aponta que tais modificações com relação à norma culta costumam sofrer dois tipos de tratamento: serem tratadas com ares de deboche ou então serem evitadas no meio acadêmico do design, por serem consideradas características que não deveriam ser ressaltadas ou preservadas. Concordamos com a autora no que diz respeito a registrar tais variações sem juízo de valor, afinal são dados que possibilitam interpretações sobre o modo como a língua, que é viva, é utilizada em um determinado tempo e espaço.

¹¹ O resultado de sua análise pode ser acessado no site Letreiros Populares do Recife. Disponível em <http://letrerospopulares.com>. Acesso em: 19 janeiro 2025.

5 Conclusão

Este artigo apresentou o método utilizado na criação de um modelo para a descrição de aspectos materiais, visuais, tipográficos e semânticos de artefatos com características espontâneas e informais encontrados no ambiente urbano cujo conteúdo é composto por mensagens escritas à mão.

Como contribuição para o campo do design da informação, o modelo criado e os textos que foram analisados para sua criação podem fornecer insumos e reflexões para pesquisas a respeito de artefatos presentes no meio urbano e que, ao compor a paisagem tipográfica de diferentes locais, apresentam exemplos de como se dá a configuração dos conteúdos de suas mensagens nos diferentes suportes utilizados para comunicar mensagens no espaço público.

Estudar tais artefatos permite compreender as necessidades informacionais de moradores, donos de comércios, prestadores de serviços e profissionais autônomos que atuam em diferentes regiões e que desejam comunicar a seus destinatários mensagens variadas. Também possibilita apreender algumas das soluções projetuais adotadas pelos seus criadores para confeccionar os artefatos que veiculam tais mensagens.

Além do campo do design da informação, pesquisas nos campos do design em geral, da linguística, da antropologia e da urbanidade, entre outros, podem se beneficiar de análises a respeito do modo como a linguagem gráfica verbal se apresenta no meio urbano. Por meio da descrição de artefatos vernaculares presentes nesse ambiente, pode ser possível complementar diferentes pontos de vista sobre o cenário que vivenciamos na vida urbana cotidiana.

Agradecimento

Agradeço a Priscila Farias por sugestões e comentários feitos em versão preliminar do artigo, criado no âmbito da disciplina de pós-graduação DSG5007 – Tipografia: Design, História e Linguagem, ministrada entre os meses de agosto e dezembro de 2024 na FAU USP.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências

- Bento, A. A., Silva, S. A., & Fonseca, L. P. (2022). Proposta metodológica para análise tipográfica de letreiramentos populares. *Blucher Design Proceedings*, 1334–1355.
<https://doi.org/10.5151/ped2022-2949679>
- Brisolara, D. V. (2008). Design (tipo) gráfico e Semiótica: proposição de um modelo analítico e semiótico da tipografia produzida por não-experts. *Curitiba: UFPR*.
<https://hdl.handle.net/1884/18180>

- Castelucci, G. D. M., & Farias, P. L. (2024). Escritas informais na cidade de São Paulo: Um estudo piloto nos bairros da Lapa e Pompeia. *Anais do XV Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design - P&D Design*. Anais do XV Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design - P&D Design, online.
<https://doi.org/10.29327/5457226.1-295>
- Farias, P. L. (2016). *Estudos sobre tipografia: Letras, memória gráfica e paisagens tipográficas* [Tese de Livre-Docência, Universidade de São Paulo].
<https://doi.org/10.11606/T.16.2017.tde-10032017-161946>
- Farias, P. L. (2016). Semiótica e tipografia: Apontamentos para um modelo de análise. Em *Estudos sobre tipografia: Letras, memória gráfica e paisagens tipográficas* (pp. 47–56).
<https://doi.org/10.11606/T.16.2017.tde-10032017-161946>
- Farias, P. L. (2017). Typescapes. Typographic Landscapes. Disponível em:
<https://sites.google.com/usp.br/typescapes>.
- Finizola, M. de F. W. (2010). *Panorama tipográfico dos letreiramentos populares: Um estudo de caso na cidade do Recife* [Dissertação de Mestrado em Design, Universidade Federal de Pernambuco]. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/3222>
- Gouveia, A. P. S., Pereira, A. L. T., Farias, P. L., & Barreiros, G. G. (2010). Paisagens tipográficas—Lendo as letras nas cidades. *InfoDesign - Revista Brasileira de Design da Informação*, 4(1), 1–11. <https://doi.org/10.51358/id.v4i1.28>
- Martin, B., & Hanington, B. (2012). *Universal Methods of Design: 100 Ways to Research Complex Problems, Develop Innovative Ideas, and Design Effective Solutions*. Rockport Publishers.
- Rapoport, A. (1999). A framework for studying vernacular design. *Journal of Architectural and Planning Research*, 16(1), 52–64. <http://www.jstor.org/stable/43030481>
- Salomon, C. A. X., Gouveia, A. P. S., & Farias, P. L. (2010). Fichas de pesquisa de campo para estudo da tipografia nominativa na arquitetura carioca. *InfoDesign - Revista Brasileira de Design da Informação*, 6(2), 7–15. <https://doi.org/10.51358/id.v6i2.75>
- Sampaio, M. H. (2012). *Letreiros Populares do Recife: Uma análise dos seus aspectos semânticos e morfológicos* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco]. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11580>
- Till, J. H. W. (2014). *Paisagem Gráfica da Cidade: Um Olhar sobre o Rio de Janeiro* [Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro]. <http://objdig.ufrj.br/21/teses/820233.pdf>
- Twyman, M. (1979). A Schema for the Study of Graphic Language (Tutorial Paper). Em P. A. Kolers, M. E. Wrolstad, & H. Bouma (Orgs.), *Processing of Visible Language* (p. 117–150). Springer US. https://doi.org/10.1007/978-1-4684-0994-9_8
- Villas-Boas, A. (2024). Sobre Análise gráfica, ou Algumas estratégias didáticas para a difusão de um design crítico. *Arcos Design*, 4(2), 2–17.
<https://www.e-publicacoes.uerj.br/arcosdesign/article/view/85663>

Sobre o autor

Giovani de M. Castelucci, Mestrando, USP, Brasil <giovanicastelucci@usp.br>